

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS DO PROTAGONISMO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DE PERCURSOS DE VIDA**

Juliana Christina Rezende de Souza<sup>1</sup>, Ana Carolina Marchetti Rodrigues<sup>2</sup>,  
Ana Claudia Farnocchi Santos<sup>3</sup>, Camila Pereira Silva<sup>4</sup>, Marina Sabaine Cippola<sup>5</sup>

**Temática abordada:** Ensino Fundamental

**Identificação da Província e da instituição:** Colégio Marista Champagnat – PMBCS,  
Ribeirão Preto - SP

### **Resumo**

O presente trabalho apresenta possibilidades de articulação entre o Projeto de Intervenção Social (PIS) desenvolvido nas séries iniciais do Ensino Fundamental com a construção contínua de percursos de vidas traçados pelos sujeitos deste segmento. O PIS constitui-se como uma situação de aprendizagem que potencializa vivências significativas de protagonismos compartilhados, que libertam vozes aprisionadas e movem escutas, olhares e tomadas de posições dos sujeitos escolares, para que eles possam ir ao encontro das realidades apresentadas no contexto sócio-histórico em que vivem e pensar em soluções viáveis, criativas, promotoras do bem comum, repercutindo os modos de ler, de agir, de ser e de estar no mundo, ao mesmo tempo em que favorece a construção de projetos de vida. Sua materialização se dá por meio de etapas investigativas, que mobilizam hipóteses, leitura da realidade e definição de problema, formulação de perguntas, exploração do espaço de intervenção social, elaboração de plano de trabalho e definição de estratégias e ferramentas para a construção da intervenção, distribuição de tarefas, ações de regulação e de sustentabilidade do projeto, avaliação com a comunidade e documentação. O referencial teórico que sustenta o desenvolvimento, a análise e a validação do Projeto de Intervenção

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Barão de Mauá; Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Moura Lacerda; Mestre em Psicologia pela FFCLRP - USP. E-mail: julianarezendes3@gmail.com

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela FCLAR-UNESP; Aprimoramento Profissional em Psicopedagogia Clínica pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina USP - Ribeirão Preto. E-mail: anacarol.marchetti@gmail.com

<sup>3</sup> Graduação em Pedagogia pela FFCLRP-USP; Aprimoramento Profissional em Psicopedagogia Clínica pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina - USP Ribeirão Preto. E-mail: aninhafar21@gmail.com

<sup>4</sup> Graduação em Pedagogia pela FFCLRP-USP; Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade de Ribeirão Preto. E-mail: cpscamilapereira@gmail.com

<sup>5</sup> Graduação em Pedagogia pela FCLAR-UNESP; Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Moura Lacerda. E-mail: mahsabaine@gmail.com

Social na organização curricular do Ensino Fundamental é constituído pelos documentos Projeto Educativo do Brasil Marista (UMBRASIL, 2010), Tessituras do Currículo Marista: Matrizes Curriculares de Educação Básica (UMBRASIL, 2014), Projeto Marista para a Educação Infantil (PMBCS, 2007), Projeto Marista para o Ensino Fundamental (PMBCS, 2010), Projeto Marista para o Ofício do Aluno (PMBCS, 2010), assim como estudos filosóficos que abordam a educação para o pensar. O Ensino Fundamental compõe um tempo de continuidade das aprendizagens, fazendo ancoragens com as experiências de projetualidade vividas tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Médio, traçando percursos de vida desenhados também ao longo das séries iniciais do Ensino Fundamental. Esse tempo do aprender, no Ensino Fundamental, não é intervalo de vida, mas sim espaço de constituição das identidades que ecoam as vozes de sujeitos desejosos em transformar a si mesmos e intervir no mundo.

**Palavras-chave:** Projeto de Vida. Projeto de Intervenção Social. Ensino Fundamental. Protagonismo Infantil.

## **Introdução**

As diretrizes do Projeto Educativo do Brasil Marista enfatizam que uma educação evangelizadora é aquela que assume o compromisso de gerar ações de intervenção social em defesa da vida, movendo sentimentos de reciprocidade e de pertença entre os sujeitos e o mundo. Os princípios maristas que inspiram a organização e o dinamismo curricular das situações de aprendizagem, considerando práticas de projetualidade, são a corresponsabilidade dos sujeitos da educação; o protagonismo infantil como forma de posicionamento no mundo; a cidadania planetária como compromisso ético-político; a busca do sentido da vida; as infâncias e o compromisso com as subjetividades e culturas infantis (UMBRASIL, 2010). Partindo destas inspirações, as situações de aprendizagem, que organizam o currículo no Ensino Fundamental, ganham força para uma transformação e significação pedagógica, colocando em evidência a prática da projetualidade ao lançar os sujeitos escolares para o dinamismo e a busca de sentido da vida dentro e fora da escola, movendo-os e implicando-os em suas escolhas e nas tomadas de posições individuais e coletivas para o bem comum. O protagonismo compartilhado entre professoras(es) e crianças na vivência das situações de aprendizagem mobilizadas ao longo de toda a educação básica, quando intencionalmente planejadas e organizadas como Projetos de Intervenção Social, podem ser marcações para os Projetos de Vida de todos os envolvidos no processo educativo, não configurados apenas como projeções para um futuro, mas também como ações vividas num tempo presente, que exige urgência na tomada de posição frente ao desrespeito à vida.

Dando continuidade a um currículo que também é educação infantil e dos infantes nas infâncias, as séries iniciais do Ensino Fundamental da Província Marista Brasil Centro-Sul mobilizam a criação de uma situação de aprendizagem denominada Projeto de Intervenção Social (PIS). Para aprofundar as reflexões sobre esse objeto de conhecimento e criar sistematizações para o seu desenvolvimento, foi necessário compreender como esse projeto pode ajudar a compor os percursos de vida dos sujeitos envolvidos nesse processo, desde a Educação Infantil até as séries finais do Ensino Fundamental, caracterizando-se como uma situação de aprendizagem que oferece a possibilidade de as crianças e suas(seus) professoras(es) vivenciarem a projetualidade do conhecimento e de quem são. Se há espaços no currículo para projeções de vidas, o protagonismo infantil ganha força para suas expressões ao explicitar intencionalidades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais, dentro da perspectiva dos letramentos.

A escola é entendida como *espaçotempo* de investigação, de criação, de produção de conhecimentos, de práticas sociais, de construção de projetos de vida (UMBRASIL, 2010), e, por meio da vivência do PIS, os sujeitos constituem suas identidades e aprimoram o pensamento cuidadoso, crítico e criativo frente à realidade e à participação cidadã.

### **Projeto de Intervenção Social compondo Projetos de Vida**

Os Projetos de Vida (PV) compreendem trabalhos desenvolvidos ao longo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, que articulam os *espaçotempos* da aula com as questões políticas, sociais e ambientais. Eles são configurados em três tempos, sendo estes o Fio da Vida (ao longo da Educação Infantil), o Projeto de Intervenção Social e o Projeto de Intervenção Científico-social (ao longo do Ensino Fundamental).

O Projeto Marista para o Ensino Fundamental (PMBCS, 2010b) fala que formar na/para a vida implica formar na/para a realização e consolidação de projetos sociais, culturais e políticos, porque eles são maneiras de expressar a vida, de sonhar coletivamente com processos de mudança. No Ensino Fundamental, os PV de crianças e adolescentes são desenhados por meio das vivências construídas com os PIS, durante os nove anos de presença dos estudantes nesse segmento, mobilizando investigações e intervenções sociais, que colaboram na resolução de problemas socioculturais e traçam itinerários mais humanizados em suas vidas, ligados tanto às experiências pessoais quanto coletivas.

De acordo com o Projeto Educativo do Brasil Marista (UMBRASIL, 2010), as construções dos estudantes no PIS buscam alternativas para superar a exclusão, a má distribuição de renda, a desvalorização da vida, a degradação do ambiente e as violências. Dessa forma, o fundamento dessa ação pedagógica fortalece, na comunidade educativa, o protagonismo cidadão, a mobilização e a formação dos atores locais e de lideranças comunitárias, capazes de conduzir as questões sociais e incentivar a participação efetiva nos espaços de discussão e formulação de políticas públicas. A corresponsabilidade dos sujeitos da educação abre espaço para o debate, para a análise crítica e para o engajamento, potencializando, assim, a aprendizagem política, vivida por meio dos PIS e compondo, ao longo do Ensino Fundamental, o PV que:

significa sonhar, planejar e viver em um movimento dinâmico de construção e reconstrução de si mesmo, de estabelecimento de metas e revisão constante de objetivos, fundamentando-os em valores éticos e cristãos, que são a força motriz da vida e dão sentido a ela. Para tanto, é fundamental que o sujeito conheça a si próprio, ao outro e aos contextos culturais, atuando de forma solidária no mundo. Deve também se colocar como protagonista da própria vida, analisando situações, tomando decisões e assumindo riscos; redimensionando projeções, planos traçados, propósitos estabelecidos; revendo o mapa de navegação construído (UMBRASIL, 2010, p. 69).

### **Projeto de Intervenção Social compondo um currículo em movimento**

Ao definir o PV como um grande gerenciador de tempos e prioridades, de memória e documentação das escolhas dos estudantes sobre a organização de suas ideias e ações para intervir socialmente no mundo, um novo currículo passa a se configurar para abarcar essas vivências intensas de aprendizagem que serão desenvolvidas nos PIS, pois o PV é formado pelos diferentes PIS que o estudante delineia ao longo do Ensino Fundamental. Esse currículo se faz em movimento e extrai o novo, o inusitado e o mais surpreendente de cada sujeito, assim como oferece solo para se marcar posições sobre o que se deseja como sociedade, ao mesmo tempo que desenha perfis de sujeitos que farão parte dela, partindo das parcelas de culturas e olhares sobre o mundo selecionados para os atos do ensinar, aprender e intervir. As Matrizes Curriculares do Brasil Marista (UMBRASIL, 2014) apresentam o currículo como um espaço de relações, que produz saberes, valores e identidades, e caracteriza-se como prática produtora de sujeitos do *espaçotempo* da escola, com interesses e intenções políticas, em que lutas culturais por significados são travadas, tensões entre diferentes visões de mundo estão presentes e, assim, os sujeitos vão construindo e vivendo o

currículo juntos, sendo convocados a agir, movendo ideias com ações, na busca de posicionamento e superação da falta de compromisso e corresponsabilidade com a vida.

O PIS, ao ser colocado em evidência no currículo, pode ser considerado uma prática pedagógica que promove articulação entre as ciências, as sociedades e as culturas, e o entendimento das necessidades humanas e sociais contemporâneas (UMBRASIL, 2010), em um diálogo que é marcado pelo abandono da autossuficiência, do isolamento, da dicotomia e da fragmentação dos conhecimentos, colocando-os a serviço da produção de saberes para uma vida que se faz integrada.

Para configurar o PIS no movimento curricular das séries iniciais do Ensino Fundamental, utilizou-se da potência presente nas dimensões do Projeto Marista para o Ensino Fundamental (PMBCS, 2010). As dimensões Curricular, da Diversidade Cultural, Formativa dos Sujeitos, Midiática e da Pluralidade das Linguagens alargam o processo de ensino-aprendizagem para os contextos que ultrapassam os muros da escola, produzindo saberes e sujeitos sintonizados com o mundo e que vivem um tempo na escola repleto de sentidos e significados. O entendimento conceitual e operacional de cada dimensão compõe pistas para que o currículo se mova e se constitua também como PIS. Essas dimensões inspiram o currículo do Ensino Fundamental e fortalecem as situações de aprendizagem desenvolvidas sob a forma de PIS.

### **Projeto de Intervenção Social compondo situações de aprendizagem**

Entende-se situação de aprendizagem como um campo que expressa a prática pedagógica propriamente dita, uma vez que é o âmbito da construção processual do fazer pedagógico no cotidiano escolar (PMBCS, 2007). Este processo envolve muita reflexão sobre quem são os sujeitos envolvidos nas aprendizagens, que escolhas serão assumidas e quais percursos serão trilhados. Desta forma, o valor da projetualidade invade as situações de aprendizagem transformando-as em PIS, conforme ressalta o Projeto Marista para o Ensino Fundamental (PMBCS, 2010a) que a:

[...] prática da projetualidade promove o diálogo permanente; o levantamento de hipóteses; a busca de informações por meio da investigação; a possibilidade de ampliar e aprofundar o interesse e o entendimento das crianças sobre o que está sendo realizado; a exploração de linguagens diversificadas para a comunicação do conhecimento produzido (p. 201).

Sendo assim, o PIS é planejado a partir da investigação dos conceitos que o constituem, abrindo reflexões sobre o que é projetar, intervir e agir socialmente. Nessa etapa, as crianças observam, discutem e analisam diferentes projetos desenvolvidos por sujeitos e instituições que atuam em diferentes contextos sociais, verificando que ideias criam formas para transformar e melhorar as pessoas e suas relações.

As crianças vivenciam como as práticas sociais intervêm nas comunidades, partindo de situações de aprendizagem planejadas com a articulação dos componentes curriculares desenvolvidos com a parceria de professoras(es) regentes e especialistas, como Arte (Arte Visual, Cênica, Dança e Música), Educação Física e Literatura, dando ênfase ao compromisso social que é assumido pelas diferentes áreas de conhecimento. A fim de fomentar a criatividade, a criticidade, o cuidado e o protagonismo, as crianças são encorajadas a criar, individual e coletivamente, propostas mobilizadoras de uma possível intervenção no mundo, fazendo de suas experiências até o momento observadas e vividas solo para a construção de novas formas de ser e agir neste mundo.

Posteriormente às etapas iniciais, as crianças elencam e selecionam as ações e espaços de intervenção para desenvolver o PIS e, concomitantemente, a linguagem integradora pensada para cada série do Ensino Fundamental abre possibilidade de escolhas, aponta direções e promove integração dos conhecimentos necessários à construção da intervenção social. Desse modo, os percursos traçados em cada série e turma são construídos pelas experiências e conhecimentos prévios que foram ampliados pelos sujeitos, atravessados por uma linguagem, que integra formas de expressão.

De acordo com as discussões coletivas, os cenários de atuação infantil são definidos mediante as escolhas dos sujeitos, com o objetivo de configurar a ação individual/coletiva, de modo a refletir sobre a relevância da questão levantada, envolvendo a perspectiva dos direitos e deveres para o desenvolvimento de uma prática cidadã.

Definida a temática, a questão levantada, o espaço de atuação e a intervenção social que será realizada, são sistematizadas ações por meio de um cronograma com divisão de tarefas, contemplando as etapas a serem cumpridas e possíveis parcerias a serem estabelecidas com familiares, especialistas, comunidade educativa e instituições, para a concretização da ideia central do projeto. A partir disso, diferentes propostas para a vivência das aprendizagens são planejadas por meio da promoção de oficinas, visitas técnicas, estudos de meio, entrevistas, pesquisas, assembleias e rodas de discussões.

Como suporte para concretizar as intervenções sociais, recorre-se à conexão das áreas de conhecimento com o objetivo de mobilizar as competências e habilidades das crianças para a efetivação das ações. Mediante esse percurso traçado por meio do PIS, a criança e suas(seus) professoras(es) têm suas vidas marcadas por intervenções que, antes de serem sociais, são pessoais, pois, ao mesmo tempo em que produzem sentido para a vida em comunidade, suas vidas são produzidas e significadas.

Durante o processo de concretização das intervenções sociais, são realizadas reflexões que analisam a sustentabilidade, os impactos, a regulação e a continuidade do Projeto de Intervenção Social no cenário assumido. Ademais, acompanham-se os reflexos na comunidade perante as intervenções em movimento.

### **Projeto de Intervenção Social e o Protagonismo Infantil**

Ao vivenciar os objetivos das dimensões do Projeto Marista para o Ensino Fundamental (PMBCS, 2010a), por meio das situações de aprendizagem desenvolvidas com o PIS, materializa-se no currículo e nas relações com as crianças o conceito integrador de competência indicado pelas Matrizes Curriculares do Brasil Marista (UMBRASIL, 2014, p. 37) como a “capacidade de construir e mobilizar diversos recursos para interagir e intervir em situações complexas de modo a resolver problemas e alcançar objetivos derivados de projetos pessoais e coletivos”. Este conceito também se desdobra em quatro categorias, chamadas de competências acadêmica, ética-estética, política e tecnológica. Essas competências inspiram e colaboram para o planejamento de situações de aprendizagem vividas no PIS, voltadas à construção, investigação, sistematização e comunicação de saberes, valores e atitudes, fundamentados no Evangelho e concretizados no desenvolvimento de intervenções nos *espaçotempos* sociais.

Para intervir socialmente, as crianças são encorajadas a compreender, refletir e atuar por si mesmas, favorecendo, dessa forma, a expressão de comportamentos autônomos e inventivos. O PIS oferece espaços de protagonismo infantil, fazendo as crianças depararem-se com o confronto de visões, conciliação de pontos de vista e criação de novos olhares sobre a vida, mantendo-as em constante negociação e movendo seus relacionamentos intra e interpessoais para lugares ainda não avistados e que, por consequência, precisam ser desenvolvidos. Diante disso, a fim de concretizar as ações escolhidas no PIS, as crianças e suas(seus) professoras(es) necessitam estar em constante movimento para estabelecer

vínculos afetivos mais sensíveis e visíveis, transformando suas visões turvas e desfocadas sobre si mesmas e o mundo em nitidez e foco que dá força aos protagonismos compartilhados.

No Projeto Marista para o Ofício do Aluno (PMBCS, 2010b), o protagonismo infantil é descrito como ação dos sujeitos escolares em três possibilidades: a individualidade, a coletividade e a transformação. O aspecto transformador:

parte de uma dinâmica interior que se inicia na infância e dura a vida toda. Nesse caso, a atuação no cenário escolar pode ser de grande ajuda à aprendizagem de valores, à formulação de princípios de vida que incluam a solidariedade, justiça e a responsabilidade no projeto pessoal de vida (PMBCS, 2010b, p. 41).

As situações de aprendizagens mobilizadoras do protagonismo infantil encorajam as crianças a posicionarem-se de forma a compreender a relatividade de opiniões e escolhas, além de exercitar o constante respeito ao outro. As diferentes identidades e culturas que emergem no decorrer do PIS vão ao encontro de uma perspectiva de ensino que torna a diversidade de expressões dos sujeitos em elemento enriquecedor para o currículo, pois, na medida em que se consideram as diferenças no *espaçotempo* escolar, está se valorizando uma educação baseada em culturas que interagem, coabitam e se respeitam. Estes aspectos tornam possível o desenvolvimento do sentimento de pertença e do encontro de semelhanças entre a comunidade educativa e todos os envolvidos na concretização do projeto.

### **Considerações finais**

As orientações curriculares presentes no Projeto Marista para o Ensino Fundamental (2010) indicam que este segmento coloque ainda mais luzes às práticas de letramento em todas as escolhas curriculares consideradas. O PIS foi uma escolha assumida para habitar as situações de aprendizagens desenvolvidas no Ensino Fundamental, evidenciando as *perspectivas sociais e socioantropológicas* do letramento, nas quais os estudantes vivenciam práticas de linguagens que ocorrem em diferentes grupos sociais, e, dessa forma, participam da construção dos bens culturais e simbólicos produzidos pela sociedade, assim como sentem-se convocados a responder sobre as diferentes demandas advindas do contexto social.

Por meio da vivência dos PIS, expressou-se um conjunto de princípios, valores, atitudes e comportamentos no currículo, marcando uma nova percepção de mundo para os sujeitos que se permitiram transbordar por questões referentes a uma consciência comunitária, desejosos de uma ética indissociável de seus projetos de vida. Foi desenvolvido ainda mais o



senso de responsabilidade social nas crianças, e isso implicou que assumissem um compromisso pelo bem individual e coletivo, reconhecendo o outro, a si mesmas e suas ações como “patrimônios da humanidade”.

Dessa forma o projeto rompeu com ações pedagógicas vividas muitas vezes como assistencialismos, pois não promoveu dependência e segregação de classes, mas sim a humanização dos olhares e das ações dos sujeitos envolvidos, que atribuíram para a solidariedade movimentos pessoais de compromisso, encontro, cooperação e partilha, objetivando melhorar a qualidade vida da comunidade.

O Projeto de Intervenção Social proporciona aos estudantes competências, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários à sua incorporação aos cenários de hoje e de amanhã. Para tanto, esta situação de aprendizagem precisa estar atenta às necessidades das crianças e dos jovens, ao tempo e ao ritmo do processo ensino-aprendizagem, não restringindo sua proposta meramente à apropriação de saberes, mas também à sua mobilização, aplicação e inserção social.

## REFERÊNCIAS

PROVÍNCIA MARISTA DO BRASIL CENTRO SUL. **Projeto Marista para a Educação Infantil**. São Paulo: FTD, 2007. (Coleção Currículo em Movimento; v. 7).

\_\_\_\_\_. **Projeto Marista para o Ensino Fundamental**. São Paulo: FTD, 2010a. (Coleção Currículo em Movimento; v. 3).

\_\_\_\_\_. **Projeto Marista para o Ofício de Aluno**. São Paulo: FTD, 2010b. (Coleção Currículo em Movimento; v.3).

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a Educação Básica. União Marista do Brasil. Brasília: UMBRASIL, 2010.

\_\_\_\_\_. **Tessituras do Currículo Marista**: Matrizes Curriculares de Educação Básica. União Marista do Brasil. Brasília: UMBRASIL, 2014.